

País é condenado na OEA por violação dos direitos humanos

A Organização dos Estados Americanos (OEA) condenou ontem o Brasil, publicamente, por violação dos direitos humanos. O Governo foi qualificado de omissa na apuração de responsabilidades na morte do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria (PA), João Canuto, em 1985. O relatório da Comissão Interamericana de Direitos Humanos divulgado ontem em Caracas, Venezuela, revela que o Governo brasileiro descumpriu recomendação da OEA, quanto à proteção que deveria ter dado à família Canuto, ameaçada de morte por fazendeiros.

Dois filhos de Canuto foram mortos e uma filha, a professora Luzia Canuto, está jurada de morte. O relatório da OEA de-

nuncia sua transferência da Escola de Rio Maria "para uma escola localizada a 40 kms de sua casa, em uma área de propriedade de fazendeiros, conhecidos por suas práticas violentas contra os trabalhadores rurais." Ainda segundo o documento da OEA, essa atitude decorreu de "vingança política do prefeito" de Santa Maria.

Em março, a Comissão dos Direitos Humanos da OEA havia cobrado a apuração do crime contra João Canuto, em que foram indiciados cinco pessoas, inclusive o prefeito de Rio Maria, na época, Adilson Laranjeira. Estão envolvidos dois fazendeiros, um dos quais foragido, um motorista e um mecânico, também desaparecidos.

No Brasil, o documento da OEA foi divulgado pelo diretor

do Human Rights Watch, James Cavallaro. Ele citou dados da Comissão Pastoral da Terra sobre a violência no Sul do Pará, nos anos de 97 e 98: 45 trabalhadores sem-terra foram mortos; 22 pessoas estão sob ameaça; existem 1 mil 147 peões escravizados; 209 famílias foram despejadas e um cemitério clandestino foi encontrado. Uma das testemunhas de acusação, padre Ricardo Rezende, ex-vigário de Santa Maria, será ouvido no Rio de Janeiro, onde mora. Também sofre ameaças dos fazendeiros, assim como o advogado da CPT, frei Henri des Roziers e Orlando Canuto, atual presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Rio Maria.

ZENAIDE AZEREDO
Repórter do Jornal de Brasília